

## Artigo Original

### CAPACIDADE PARA O TRABALHO APÓS O PERÍODO DA PRÉ-TEMPORADA DE JOGADORES DE FUTEBOL

#### ABILITY TO WORK AFTER PRE PERIOD FOOTBALL PLAYERS SEASON

Borges LL, Lopes MCP, Souza LF, Bordinhão LS, Brito E, Daronco LSE. Capacidade para o trabalho após o período da pré-temporada de jogadores de futebol. R. Perspect. Ci. e Saúde 2017;2(1): 50-56.

**Resumo:** Capacidade para o trabalho é a base do bem estar para o ser humano, podendo ser afetada por muitos fatores e sua manutenção está associada às boas condições de trabalho e de vida. Nesse sentido, objetivou-se com esta pesquisa verificar a capacidade para o trabalho de atletas de futebol profissional de uma equipe do Rio Grande do Sul, da cidade de Santa Maria, através da utilização do instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT. Avaliou-se 20 atletas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE antes do período da pré-temporada e após a mesma. Após o período de três semanas de pré-temporada não se verificou significância estatística para os dados para um  $p < 0,05$ , sendo que os atletas iniciaram com “boa capacidade para o trabalho” e permaneceram nessa classificação. Concluiu-se que apesar de não ter sido significativo os resultados, os atletas estavam com boa capacidade para o trabalho, para executar suas tarefas dentro da equipe e sugere-se a realização de novas pesquisas com esta população.

**Palavras-chave:** Capacidade para o trabalho; Atletas; Futebol.

**Abstract:** Ability to work is the basis of well-being for humans and can be affected by many factors and their maintenance is associated with good working conditions and life. In this sense, the objective of this research was to verify the capacity for work of professional soccer players of a team of Rio Grande do Sul, the city of Santa Maria, using Capability Index tool for work - ICT. We evaluated 20 athletes who signed the Consent and Informed - consent form before the period of pre-season and after. After three weeks of pre-season there was no statistical significance for the data to a  $p < 0.05$ , and the athletes started with "good capacity for work" and remained in this classification. It was concluded that despite not having been significant results, the athletes were in good ability to work, to perform their tasks within the team and it is suggested to conduct further research with this population.

**Keywords:** Ability to work; Athletes; Soccer.

**Contato:** lelimaborges@yahoo.com.br

Leandro Lima Borges<sup>1</sup>

Milena de Cássia  
Pacheco Lopes<sup>1</sup>

Leonardo Fernandes de  
Souza<sup>1</sup>

Lidiane Soares  
Bordinhão<sup>1</sup>

Edineia de Brito<sup>1</sup>

Luciane Sanchotene  
Etchepare Daronco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de  
Santa Maria.

Recebido: 26/11/2016

Aceito: 18/05/2017

## Introdução

O conceito de Capacidade para o Trabalho baseia-se em “quão bem está ou estará um (a) trabalhador (a) presentemente ou num futuro próximo e quão capaz ele ou ela podem executar seu trabalho, em função das exigências, de seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais”<sup>1</sup>. De acordo com o mesmo autor a capacidade para o trabalho é à base do bem-estar para o ser humano e não permanece satisfatória ao longo da vida, sendo afetada por muitos fatores. Entretanto, um ambiente de trabalho saudável e um estilo de vida ativo mudam este prognóstico.

A manutenção de uma adequada capacidade para o trabalho está associada às boas condições de trabalho e de vida, incluindo estilos de vida saudáveis<sup>2</sup> sendo que as exigências físicas e mentais do trabalho não devem ser elevadas<sup>3</sup>. A capacidade para o trabalho, quando considerada como o desempenho efetivo e eficiente de tarefas dentro de uma atividade previamente determinada, resulta em bem-estar para todos os trabalhadores, assim, é necessário intervir positiva e precocemente para manter uma boa qualidade de vida no trabalho e na vida pessoal dos trabalhadores<sup>4</sup>.

Um equilíbrio entre a capacidade dos trabalhadores e as exigências e fatores estressantes do trabalho é necessário afim de a capacidade para o trabalho não ser diminuída. Em vista disso, é necessária uma avaliação frequente dos agentes que desencadeiam sintomas, lesões, doenças e das melhorias das condições de trabalho visando o equilíbrio entre capacidade e exigências de trabalho<sup>5</sup>.

O Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT foi desenvolvido no *Finnish Institute of Occupational Health* (Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional) por alguns pesquisadores<sup>6</sup>, através de pesquisas acompanhando servidores municipais em processo de envelhecimento na década de 80<sup>7</sup>. Esse questionário foi traduzido do original em Inglês para o Português por um grupo multidisciplinar de pesquisadores e adaptado para a Língua Portuguesa falada no Brasil. Foi publicado em Português pelo *Finnish Institute of Occupational Health* em 1997 e posteriormente pela EDUFSCAR em 2005<sup>1</sup>.

Os mesmos autores ainda salientam que o ICT revela quão bem um trabalhador é capaz de realizar seu trabalho. O questionário é preenchido pelo próprio trabalhador e leva em consideração as demandas físicas e mentais do trabalho, o estado de saúde e capacidades.

A capacidade para o trabalho tem sido investigada em indivíduos adultos de diferentes profissões, tanto nas funções operacionais que requerem grande esforço físico<sup>8,9</sup>, como em funções predominantemente cognitivas, como nos cargos administrativos<sup>5,10</sup>. Já, para o

esporte de alto rendimento, há pouca investigação à cerca da capacidade para o trabalho desses indivíduos, visto que atletas também são considerados trabalhadores, pois possuem um contrato de trabalho e recebem uma remuneração para tal serviço prestado.

Atleta profissional é todo aquele que pratica esporte como profissão, entendida esta como o exercício de um trabalho como meio de subsistência do seu exercente<sup>11</sup>. Da mesma forma pode-se afirmar que o atleta é um prestador de serviços ao clube em forma de partidas oficiais, amistosos, treinos e preparação técnica e física, o que justifica um sistema especial de relações trabalhistas<sup>12</sup>.

A profissão de atleta profissional de futebol possui regras específicas, que os diferencia dos demais trabalhadores, ora com algumas “arregalias” ou até mesmo restrições<sup>13</sup>. Segundo o Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, a maioria dos atletas profissionais não recebe altos salários, ficando claro que, apesar de contratos diferentes, são trabalhadores que exercem seus trabalhos para se sustentar e às suas famílias.

Nesse sentido, procurou-se averiguar a capacidade para o trabalho de atletas profissionais de futebol de um clube da segunda divisão do Campeonato Gaúcho – Divisão de Acesso, em dois períodos distintos.

### **Materiais e métodos**

Objetivou-se verificar a capacidade para o trabalho de jogadores do Riograndense Futebol Clube - RFC da cidade de Santa Maria - RS após o período da pré-temporada, averiguou-se antes do período da pré-temporada e após a mesma, através do instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho<sup>1</sup>. Realizou-se contato com o clube de futebol da cidade de Santa Maria – RS que se preparava para a disputa da Divisão de Acesso do Campeonato Gaúcho de 2011, solicitando-se autorização, marcado reunião com a comissão técnica do clube e agendado o dia para coleta de dados.

Fizeram parte do estudo apenas aqueles atletas que completaram o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho<sup>1</sup> pré e pós avaliação, bem como os que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, totalizando 20 jogadores. Esta pesquisa respeitou todos os critérios éticos estabelecido pela Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde recebendo aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Santa Maria – RS, com protocolo 23081.013022/2011-43, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas em seres humanos.

A coleta de dados aconteceu em um dia, com explicação do responsável pela pesquisa e entrega do questionário. A pesquisa aconteceu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011, sendo coletados os dados antes do período da pré-temporada e após retornarem do período da pré-temporada. A pré-temporada teve duração de vinte e um dias (3 semanas). Efetuou-se durante a pré-temporada: treinamentos físicos, técnicos, táticos, amistosos e atividades de relaxamento.

Antes do término da pré-temporada a equipe realizou um amistoso e retornou para a reavaliação. Utilizou-se o teste "t" para amostras dependentes a fim de verificar diferenças, nos escores, entre pré e pós-teste, e uma estatística descritiva para verificar média e desvio padrão dos dados coletados, com ajuda do programa SPSS 17.0 for Windows.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos após o período da pré-temporada para o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT com os atletas do RFC não foram considerados significativos para  $p < 0,05$ , sendo encontrado significância 0,566 ( $p > 0,05$ ). Segundo a tabela 1 de classificação do ICT, proposta por<sup>6</sup>, a média dos atletas foi considerada de “boa capacidade para o trabalho” desde o início das atividades e permaneceu igual após o final da pré-temporada, em  $42,75 \pm 4,95$  para  $43,5 \pm 3,82$ .

**Tabela 01** - Capacidade para o trabalho através do Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT

Baixa capacidade para o trabalho	7 a 27 pontos
Moderada capacidade para o trabalho	28 – 36 pontos
Boa capacidade para o trabalho	37 – 43 pontos
Ótima capacidade para o trabalho	44 – 49 pontos

Fonte: Tuomi *et al*, (1997).

Antes do período da pré-temporada, 3 atletas estavam classificados como “moderada capacidade para o trabalho” e após o período da pré-temporada, apenas um permaneceu nessa faixa, sendo um dos atletas que já estava nessa classificação. Já, com “boa capacidade para o trabalho”, encontravam-se 5 atletas e ao final da pré-temporada 11 atletas encontravam-se

nessa classificação, ou seja, houve uma redução da capacidade para o trabalho de uns e permanência de outros.

Conforme a classificação<sup>6</sup>, 12 atletas encontravam-se com “ótima capacidade para o trabalho” e após a pré-temporada apenas 8 permaneceram com essa classificação, havendo também uma redução. Supõe-se que pela não significância estatística dos dados obtidos após a pré-temporada, deve-se ao fato dessa redução da capacidade para o trabalho de alguns atletas.

No Brasil, os estudos sobre esse tema são recentes e diversos estudos vêm sendo realizados, com populações específicas, como trabalhadores da área da saúde, eletricitários, bombeiros, linhas de produção, pessoal administrativo e servidores forenses, sendo estudos transversais que avaliam a capacidade para o trabalho e fatores associados<sup>14</sup>. Em se tratando de um instrumento que visa avaliar a percepção do trabalhador, o quão bem está ou estará, neste momento ou num futuro próximo, e quão bem ele pode executar seu trabalho, em função das exigências, do seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais<sup>1</sup>, não foram encontrados estudos com a categoria de trabalhadores – atletas.

Na maioria dos estudos encontrados, a boa capacidade para o trabalho encontrada também nesse estudo prevaleceu, permanecendo todos nessa faixa de pontuação, entre 37 e 43 pontos. Para comprovar o citado, abaixo foram relacionados alguns estudos, com seus autores e que utilizaram o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho como instrumento de avaliação, conforme Tabela 2.

**Tabela 02** – Estudos com o Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT

Autor	Ano	Média da Pontuação
Martinez e Latorre	2008	41,8
Renosto <i>et al.</i>	2009	Teste 41,5 – Reteste 41,8
Marqueze e Moreno	2009	41,7
Júnior <i>et al.</i>	2011	38,5
Milani	2011	45,2

## Conclusão

Identificou-se que os trabalhadores atletas, da mesma forma que outras classes de trabalhadores, também possuem uma boa capacidade para o trabalho. Apesar de não ter havido significância estatística após o período da pré-temporada, acreditando que poderia haver um aumento na sua capacidade para o trabalho, da mesma forma que em condicionamento físico, não foi possível verificar essa suposição.

Utilizou-se o instrumento ICT, indagando os indivíduos com questões sobre exigências mentais e físicas no presente instante e para um futuro próximo, pôde ser considerado subjetivo pelos atletas, pois em se tratando de alto rendimento, estão sujeitos a confrontos diretos (físicos) com outros indivíduos podendo sofrer lesões, que posteriormente poderá interromper sua trajetória no meio esportivo.

Supõe-se que o período de treinamento físico realizado durante o período da pré-temporada não tenha influenciado de maneira alguma as respostas dos indivíduos. Mas, que, possivelmente o momento de realização da pesquisa, sendo um dia “bom” ou “ruim” para aquele atleta, iniciar a temporada sendo reserva ou titular, retornar de alguma lesão muscular ou até mesmo vir sentindo alguma dor por esforço físico demasiado poderia ter influenciado de maneira mais significativa suas respostas.

O estudo ficou bastante limitado por não haver pesquisas realizadas com essa população. Sugere-se a realização de mais estudos com o Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT, realizado com trabalhadores atletas e nesse período, de pré-temporada para que possa ser realizadas relações entre os estudos.

### Referências

1. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkila A, Katajarinne L e Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho. Traduzido por Frida Marina Fischer (Coord.) – São Carlos: EdUFSCar, 2005.
2. Fischer FM, Borges FNS, Rotenberg L, Latorre MRDO, Soares NS, Rosa PLFS, Nagai R e Landsbergis P. A (in)capacidade para o trabalho em trabalhadores de Enfermagem. Rev. Bras. Med. Trab., Belo Horizonte. Vol. 3, No 2, p. 97-103, agosto, 2005.
3. Tuomi K, Vanhala S, Nykyri E e Janhonen M. Organizational practices, work demands and the well-being of employees: a follow-up study in the metal industry and retail trade. Occupational Medicine, 54, 115-121, 2004.
4. Vahl Neto E. Qualidade de vida e capacidade de trabalho em diferentes faixas etárias dos funcionários da CELESC. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 1999.
5. Bellusci SM, Fischer FM. Envelhecimento e condições de trabalho em servidores forenses. Rev. Saúde Pública vol.33 n.6 São Paulo, Dec.,1999.
6. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L e Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho: Institute of Occupational Health, Helsinki. Traduzido por Frida Marina Fischer. et al. São Paulo: FSPUSP, 1997.
7. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L e Tulkki A. Work Ability Index. Helsinki: Finnish Institute of Occupational Health; 1998.
8. Walsh IAP, Corralb S, Francob RN, Canettib EEF, Alemã MER. e Courya R. Perspect. Ci. e Saúde 2017;2(1):50-56.

HJCG.; Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões musculoesqueléticas crônicas. *Revista Saúde Pública*, 38(2), 149-156, 2004.

9. Andrade CB e Monteiro MI. Envelhecimento e capacidade para o trabalho dos trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. *Revista Esc Enfermagem – USP*, 41(2), 237-244, 2007.

10. Martinez MC e Latorre MRDO. Saúde e capacidade para o trabalho em trabalhadores de área administrativa. *Rev. Saúde Pública*;40(5):851-8, 2006.

11. Zainagui DS. Os Atletas de Futebol no Direito do Trabalho. São Paulo: Editora LTr, 1998, p.24/26.

12. Barros AM de. As Relações de Trabalho no Espetáculo. São Paulo: LTr, 2003.

13. Abal FC. O contrato de trabalho do atleta profissional de futebol frente aos direitos fundamentais trabalhistas. *Joaçaba*, v. 13, n. 2, p. 325-336, jul/dez, 2012.

14. Martinez MC, Latorre MRDO e Fischer FM. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, Vol.15, supl.1, Rio de Janeiro, June, 2010.

15. Renosto A, Biz P, Hennington EA e Patussi MP. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho em trabalhadores metalúrgicos do Sul do Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* Vol.12, no.2, São Paulo, June, 2009.

16. Marqueze EC e Moreno CR de C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. *Psicol. stud.* Vol.14, no.1, Maringá, Jan./Mar., 2009.

17. Júnior SHA da S, Vasconcelos AGG, Griep RH e Rotenberg L. Validade e confiabilidade do Índice de Capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de

enfermagem. *Cad. Saúde Pública.* Vol.27, no.6, Rio de Jan/June, 2011.

18. Milani D. Capacidade para o trabalho, sintomas osteomusculares e qualidade de vida entre operadores de máquinas agrícolas. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 98 f, 2011.